

Apresentação

A promoção da aprendizagem autorregulada é uma das principais metas educacionais nos dias de hoje. A aprendizagem autorregulada é o processo pelo qual indivíduos ativam, orientam, monitoram e se responsabilizam pela sua própria aprendizagem. Requer a integração dos fatores cognitivos, metacognitivos, afetivos, motivacionais e comportamentais envolvidos no aprender. Pesquisas mostram que a capacidade para a aprendizagem autorregulada é passível de ser fomentada durante a escolarização formal. A perspectiva da aprendizagem autorregulada concebe o estudante como protagonista de sua própria aprendizagem e tem se mostrado fundamental em todos os segmentos da escolarização, sobretudo para um país como o Brasil, que enfrenta inúmeros problemas no âmbito educacional. É uma perspectiva que muito vem contribuindo para fortalecer a capacidade de aprender a aprender dos estudantes. Defende que mais do que aprender os fatos, os alunos devem se empoderar dos processos psicológicos pelos quais aprendem. Pesquisas apontam a existência de processos de controle executivo ou habilidades metacognitivas que podem ser intencionalmente utilizados para regular a cognição, o processamento da informação, a motivação e os afetos, entre outros fatores que interferem na aprendizagem de qualidade.

Diz-se que um estudante é autorregulado quando age metacognitivamente para aprender, isto é, planeja o estudo; utiliza estratégias cognitivas e metacognitivas de aprendizagem; monitora se está, ou não, aprendendo; regula os seus estados motivacionais

e emocionais; avalia seu desempenho. Alunos autorregulados possuem características motivacionais, metacognitivas e comportamentais que potencializam o seu aprendizado. A aprendizagem autorregulada pode ser analisada de dois pontos de vista complementares. Do ponto de vista do aluno, procura analisar os fatores que dependem do sujeito; do ponto de vista contextual, examina o ambiente físico e social onde ocorre a aprendizagem e, de um modo especial, a importância da atuação do professor. Professores motivados e autorregulados são mais aptos a desenvolverem a autorregulação dos seus alunos.

Um dos desafios da agenda de pesquisa nacional acerca da aprendizagem autorregulada é como promovê-la no contexto educativo brasileiro. Nesse sentido, a presente obra pretende descrever práticas e procedimentos que desenvolvem a consciência metacognitiva necessária à autorregulação de docentes e estudantes. Os autores que participam desta obra realizaram, sob a orientação da Profa.-Dra. Evely Boruchovitch, várias pesquisas relacionadas aos temas desenvolvidos, ao longo de seus 23 anos, na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/Unicamp), no Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia (Gepesp). Com base nos dados obtidos nessas investigações e na literatura da área criaram e examinaram a eficácia de um conjunto de atividades reflexivas que são o foco do livro. Essas atividades, exercícios e instrumentos poderão ser utilizados nos diversos níveis do ensino e/ou em cursos de formação e capacitação de estudantes, professores, educadores, psicopedagogos, psicólogos escolares e educacionais, gestores, entre outros.

Como a temática da aprendizagem autorregulada tem ampla aplicabilidade no meio educacional, nos diversos segmentos da escolaridade, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Superior, principalmente na formação de professores, os pesquisadores envolvidos nesses estudos desejam compartilhar o conhecimento construído ao longo desses anos, já amplamente divulgados em

congressos nacionais e internacionais, assim como em artigos científicos, ao público em geral; particularmente, pesquisadores, psicopedagogos, psicólogos, professores, educadores, estudantes de graduação e pós-graduação, entre outros. Seus capítulos foram cuidadosamente redigidos com ampla fundamentação científica, porém em linguagem acessível a todos os interessados em questões de Psicologia, Educação e Desenvolvimento Humano. Em consonância, o livro foi organizado em partes: a Parte I engloba os capítulos orientados ao fomento dos processos autorregulatórios na educação básica. A autorregulação na formação inicial e continuidade de professores é a temática da Parte II.

O leitor encontrará no capítulo 1, intitulado “O modelo de aprendizagem autorregulada de Barry Zimmerman – Sugestões práticas para desenvolver a capacidade de planejar, monitorar e regular a própria aprendizagem no contexto da educação básica”, de autoria de Maria Aparecida Mezzalira Gomes e Evely Boruchovitch, uma breve descrição dos pressupostos teóricos do modelo de Zimmerman e as variáveis-chave nele presentes, uma vez que esse modelo norteou a elaboração das atividades reflexivas e propostas de intervenção contidas na maioria dos capítulos desta obra. Ênfase será dada ao relato de atividades, exercícios e instrumentos desenvolvidos para o fomento dos processos autorregulatórios no contexto da educação básica, com a expectativa de que eles possam ser utilizados pelos leitores interessados e que se indagam sobre como fazer para desenvolver e fortalecer a regulação da aprendizagem de estudantes em suas possíveis e potenciais salas de aula.

Considerando a relevância da leitura para todas as disciplinas escolares e acadêmicas, bem como para a vida pessoal e social dos indivíduos, o capítulo 2, “Compreensão autorregulada da leitura – Como promovê-la em estudantes da educação básica?”, de Maria Aparecida Mezzalira Gomes e Evely Boruchovitch, as autoras desse tema mostram a relevância da compreensão autorregulada da leitura, ao longo de todo o percurso escolar, assim como

para adultos escolarizados que devem tomar consciência de eventuais falhas no seu percurso educativo. Defendem que é possível promover a melhoria em compreensão, por meio de apoio motivacional, orientação de estudos, estímulos ao desenvolvimento da consciência metacognitiva e do ensino explícito de estratégias cognitivas e metacognitivas específicas de leitura para serem utilizadas antes, durante e depois de ler. Propõem-se a explicar atividades reflexivas a serem desenvolvidas em diferentes momentos da aula tendo como objetivo o ensino das estratégias de leitura, a ativação da motivação e da consciência metacognitiva e a autoavaliação.

A produção de textos narrativos na perspectiva da aprendizagem autorregulada é o tema do capítulo 3: “Como promover a autorregulação da escrita no Ensino Fundamental?”, de Elis Regina da Costa e Evely Boruchovitch, no qual seus autores descrevem os passos e os procedimentos de intervenção, para que os estudantes se tornem autorregulados na produção escrita, contribuindo assim para que os cursos de formação de futuros professores capacitem e propiciem meios para que os educadores saibam como analisar, ensinar e promover o uso de estratégias de aprendizagem adequadas em sala de aula.

A regulação das emoções, tema do capítulo 4, “Como promover a autorregulação emocional de crianças e adolescentes no contexto educacional”, de Miriam Cruvinel e Evely Boruchovitch, vem sendo apontada como uma habilidade que deve ser promovida no contexto educativo. A literatura revela que crianças e adolescentes conhecem e empregam estratégias de regulação emocional; no entanto, há ainda muito que fazer no que se refere ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dessas estratégias, em especial quanto à promoção dessas habilidades na escola. As autoras desse capítulo, além de apresentarem atividades que promovem a regulação das emoções no contexto de sala de aula, pretendem promover discussão e reflexão acerca da importância do emprego adequado de estratégias de regulação das emoções diante de situações e

adversidades do dia a dia, de maneira a contribuir com a prática de educadores, psicopedagogos, psicólogos e outros profissionais da área com relação a essa importante variável, tão necessária para a conquista de interações sociais saudáveis e de qualidade.

Com base no modelo de aprendizagem autorregulada de Barry Zimmerman descrito no capítulo 1, o capítulo 5, intitulado “Sugestões práticas para desenvolver a capacidade de planejar, monitorar e regular a própria aprendizagem no contexto da formação inicial e continuada de professores”, de Evely Boruchovitch e Maria Aparecida Mezzalira Gomes, inaugura a segunda parte da obra, oferecendo aos leitores um conjunto de atividades autorreflexivas implementadas e avaliadas que podem ser usadas na formação inicial de professores da educação básica, bem como em sua formação continuada. Apresenta também um passo a passo desenvolvido pela primeira autora que fundamentou vários procedimentos de intervenção para a melhoria da autorregulação de estudantes do Ensino Superior e trabalhos com professores em exercício. Recomenda-se a sua utilização em ações pedagógicas e psicopedagógicas de forma a potencializar os efeitos das atividades autorreflexivas propostas, no que concerne ao fortalecimento dos processos autorregulatórios daqueles que ensinam e/ou aspiram ensinar.

No capítulo 6, “Como promover a autorregulação da aprendizagem de futuros professores – Descrição de um programa no Ensino Superior”, de Danielle Ribeiro Ganda e Evely Boruchovitch, as autoras mostram que para promover a autorregulação dos alunos é necessário que os professores sejam reflexivos e autorregulados. Descrevem procedimentos e instrumentos de uma intervenção inovadora (abordagem autorreflexiva), em contraposição à prática tradicional (abordagem expositiva teórica) que podem ser utilizados em programas destinados à formação inicial de professores. Apresentam evidências de que as atividades autorreflexivas e metacognitivas, bem como a escrita de um diário de aprendizagem, desenvolvido para ajudar o universitário em uma dupla perspectiva:

como aluno e como futuro professor, podem, de fato, auxiliar o participante, futuro docente, a se tornar um aluno e um docente mais estratégico e autorregulado.

A formação continuada é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da carreira profissional e para o processo de aprendizagem do docente. Atualmente as pesquisas que investigam a formação de professores salientam a importância de eles conhecerem como se motivam e como concebem seus próprios processos de aprendizagem. Tais estudos argumentam ser necessário o uso de práticas autorreflexivas durante formação inicial e continuada de professores para que um processo de ensino aprendizagem mais eficiente possa ser fomentado.

Em consonância, no capítulo 7, “Formação continuada de professores – Sugestões práticas para a promoção da autorreflexão e motivação para o aprender”, de Amélia Carolina Terra Alves Machado e Evely Boruchovitch, suas autoras trazem propostas eficazes para intervenção de caráter autorreflexivo baseadas nas teorias sociocognitivas da motivação, que podem ser implementadas na formação continuada de professores. A análise de casos críticos, discussão de situações de aprendizagem vivenciadas; exposição de conteúdos teóricos, motivacionais e autorreflexivos; atividade de aplicação à prática pedagógica, dos conteúdos aprendidos e elaboração de diários de aprendizagem são alguns exemplos citados nesse capítulo.

No capítulo 8, “Orientações teóricas e práticas para trabalhar o mapa conceitual em sala de aula”, as autoras Natália Moraes Góes e Evely Boruchovitch apontam a necessidade de que professores do Ensino Médio conheçam uma ampla gama de estratégias de aprendizagem (cognitivas e metacognitivas), tanto do ponto de vista teórico como do ponto de vista de como estudam e aprendem. Retratam, em detalhes, uma das dinâmicas desenvolvidas e trabalhadas no curso teórico-reflexivo *Estratégias de aprendizagem: aplicação no contexto educacional*, destinado a professores do Ensino Médio.

Fundamentos teóricos e orientações práticas para o trabalho com mapas conceituais, uma importante estratégia cognitiva de organização da aprendizagem, são apresentados e se constituem no foco principal desse capítulo.

As organizadoras desta obra reconhecem na perspectiva da aprendizagem autorregulada um marco teórico muito importante da psicologia educacional contemporânea. Identificam suas sólidas possibilidades de ações em níveis de diagnóstico, atuação e intervenção, com vistas ao fortalecimento dos processos de ensino-aprendizagem e ao empoderamento de seus atores sociais, durante a escolarização formal. Constatam também a escassez de obras publicadas dentro desse referencial teórico e consideram que o grande diferencial que o presente livro traz são as sugestões práticas com embasamento científico, numa linguagem acessível ao público a que se destina. Seus capítulos tentam responder a duas questões norteadoras que motivaram a organização do livro: *Como promover a autorregulação no contexto educativo? O que pode ser feito em termos práticos para o alcance dessa meta?* Assim, desejam que a leitura do livro seja muito valiosa e que instigue novas práticas pedagógicas. Por fim, acreditam, fortemente que seu conteúdo contribuirá não só para uma formação de professores estratégicos e autorregulados, mas também para a construção de uma cultura educacional preventiva que fomente o desenvolvimento metacognitivo e a autorregulação da aprendizagem como pontos fundamentais dos projetos psicopedagógicos das escolas e universidades.

Evely Boruchovitch

Maria Aparecida Mezzalira Gomes